



Conexão com a natureza por meio da vivência da flor e da horta caseira *Connection with nature through the experience of the flower and the home garden*

RODRIGUES, Josiéle Botelho¹; SANTOS, Vanessa Gomes²; KOSBY, Adalice Andrade³; ROSA, Ricardo Oliveira⁴; FUENTES, Byron Jiménez⁵

¹ Universidade Federal de Viçosa, josiele.rodrigues@ufv.br; ² Universidade de São Paulo, vanessagomes@usp.br; ³ Universidade Federal de Pelotas, adalicekosby18@gmail.com; ⁴ Universidade Federal de Viçosa, ricardo.rosa@ufv.br; ⁵ Universidade Federal de Viçosa, byron.j.fuentes@ufv.br.

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Agriculturas Urbanas

Resumo: A feira da agricultura agroecológica, familiar e sociocultural que ocorre no município de Arroio Grande/RS, surgiu com o propósito de criar um espaço para a construção do conhecimento agroecológico. Com o objetivo de fomentar a proposta da feira, foi realizada a vivência da flor e da horta caseira no mês de julho de 2023. A prática contou com a participação de sete pessoas, a experiência consistia no contato com a terra antes do cultivo das sementes e confecção dos arranjos florais. Estas vivências proporcionaram a conexão dos participantes com a natureza, maior aproximação entre os feirantes, como também, proporcionou um espaço de conversa. Neste diálogo entre os feirantes, possibilitou com que os mesmo pudessem fazer autoavaliação das feiras realizadas e a discutir ideias a serem implementadas nas próximas feiras.

Palavras-Chave: agroecologia; agricultura natural; Ikebana Sanguetsu.

Contexto

A feira da agricultura agroecológica, familiar e sociocultural ocorre todo segundo sábado de cada mês no município de Arroio Grande/RS. Surgiu em setembro de 2022, com a proposta de integrar não apenas a agricultura ecológica e familiar, além de oportunizar às pessoas de exporem produtos produzidos artesanalmente. A ideia era organizar uma feira que não fosse somente um local de vendas de produtos, mas sim um espaço de trocas de saberes, disseminação de alegria, acolhendo e valorizando a cultura local. Esta seria um ponto de encontro da comunidade, onde todos se sentissem bem vindos. Além do acolhimento da comunidade arroio grandense, haveria espaço para abordar temáticas importantes, como: a preservação da biodiversidade local, impacto de uma produção sustentável, livre de agrotóxicos e que preze pela saúde do solo.

A transformação desta consciência ambiental foi incentivada através de práticas com as pessoas que frequentaram a feira, realizando técnicas de compostagem, minimização da produção de resíduos e destinação adequada, aproximação do meio rural através dos animais e do solo. Assim, despertaria nas pessoas uma consciência mais sustentável em relação à produção e consumo de alimentos. Por isso, nos dias que ocorrem na cidade, mudas são distribuídas aos que por ela circulam, com o intuito de provocar o sentimento de autonomia pelo cultivo do



próprio alimento, pois comer é um ato político o qual precisa do conhecimento para a tomada de decisão.

Algumas iniciativas de hortas sociais foram construídas, incentivando pessoas em vulnerabilidade social a plantarem seu alimento e do excedente de produção vislumbrar uma renda extra. A feira trouxe uma alternativa de fomento para a agricultura urbana, bem como novas formas de trazer retorno econômico para as famílias locais e da região. Esta atraiu expositores dos municípios vizinhos, como também, aumentou os canais de comercialização dos agricultores familiares, que até então realizavam uma feira na cidade a cada quinze dias.

Entretanto, alguém teve que dar o primeiro passo, como foi o que ocorreu com a Chácara das Camélias. A propriedade foi circundada pela cidade, servindo como exemplo e inspiração para os demais. Isso se deve ao empenho em concretizar a produção agroecológica e a consciência ambiental, e como se sabe, só é possível se realizarmos de forma coletiva e colaborativa. Pensando nisso, a Chácara das Camélias atuou como precursora da organização na feira da agricultura agroecológica, familiar e sociocultural, com o ideal de promover um espaço para a construção da agroecologia no município.

Em função disso, a participação ativa das comunidades locais na feira e no desenvolvimento e manejo de sistemas agroecológicos são essenciais no fortalecimento da autonomia dos agricultores, para a promoção da justiça social e reconhecimento sobre o conhecimento tradicional e local. Com isso, incentiva-se a troca de saberes entre agricultores e pesquisadores, e a necessidade de se considerar as dimensões sociais, econômicas e culturais ao planejar e implementar a agroecologia. Essas práticas têm o propósito de aumentar a produtividade e a resiliência nas feiras e nos sistemas agrícolas, além de promover a diversificação e a segurança alimentar de toda a comunidade envolvida e atendida (ALTIERI, 2002; GLIESSMAN, 2007).

A feira da agricultura agroecológica, familiar e sociocultural incentiva o surgimento da agricultura urbana, que exerce a função de segurança e soberania alimentar com produção de alimentos para autoconsumo ou renda extra para as famílias. O desenvolvimento da agricultura dentro das cidades produzirá benefícios para a sociedade e meio ambiente, como: a redução da pegada ecológica, qualidade de vida e bem-estar da população e a construção do conhecimento agroecológico, que mitigará os impactos socioambientais. As práticas das vivências da flor e da horta caseira desempenharam o papel de reforçar todos os valores já mencionados, incentivando o surgimento de hortas urbanas com os princípios agroecológicos.

As vivências da flor e da horta caseira buscaram o resgate da relação do ser humano com a mãe natureza. Esta prática foi desenvolvida no mês de julho, na Feira da Agricultura Ecológica, Familiar e Sociocultural. A cada mês propõem-se atividades diferentes na feira, sendo estas: atrações culturais regionais, discussão



sobre consciência ambiental, impactos socioambientais e a expansão da produção e comercialização de produtos agroecológicos e o consumo responsável e consciente.

As atividades visam proporcionar muita diversão, leveza e resgate dos tempos de "fora" (do meio rural) entre o feirante e o consumidor. Por isso, foram realizadas as duas vivências como forma de instigar aos participantes a conexão com a natureza e a relação de proximidade, associado ao sentimento de pertencimento a este meio. Os sentimentos foram vinculados à apreciação da beleza da flor e ao contato com a terra. A partir disso, criou-se a percepção sobre a energia e o sentimento que são depositados no momento de confeccionar o arranjo floral ou de cultivar o alimento, sendo que isto refletirá na saúde e bem-estar de quem o receber.

Descrição da Experiência

A vivência da flor consiste em vivificar a flor para que esta forneça alegria e harmonia para as pessoas e o ambiente em que esta será inserida. O princípio da técnica foi instituído em 1972 no Japão, e no Brasil em 1974. Portanto, em um recipiente são dispostas folhas, flores e galhos naturais da forma mais harmônica possível. Este arranjo tem a capacidade de transformar o ambiente, pois a contemplação da beleza da flor faz com que o ser humano eleve-se espiritualmente, expandindo o amor naturalmente e proporcionando um ambiente de harmonia. Na vivência, eram disponibilizados vasos, flores e folhagens para as confecções dos arranjos florais (OKADA, 1994; ITO; IKEDA, 2007).

Já com a vivência da horta caseira, o indivíduo tem a oportunidade de colocar as mãos na terra. Nesse momento de contato com a mãe natureza, são lidos poemas e um texto para favorecer a conexão com o meio ambiente. No texto abordaram-se a importância de agradecer tudo que temos e a sentir gratidão ao agricultor que coloca toda sua dedicação no cultivo de alimentos. Após isso, cada participante recebeu um vaso para colocar a terra e a semente com o sentimento de gratidão que foi proposto na vivência. As duas vivências têm como precursor Mokiti Okada, sendo que ambas buscam promover um futuro melhor para humanidade pela apreciação da beleza da natureza e promoção da agricultura natural, que fornece saúde para o ambiente e ao ser humano (BLANC; MARQUES, 2022).

As vivências proporcionam apreciação à beleza da natureza, além da compreensão dos seus ciclos. A proposta foi fazer com que o ser humano sentisse parte da natureza criando o senso de responsabilidade. As vivências foram de encontro aos objetivos da feira, onde para mais que oportunizar um retorno econômico aos envolvidos, tem o propósito de ser um terreno fértil para disseminar os processos e os princípios agroecológicos de uma agricultura sustentável.

Gliessman (2007) aborda que interdisciplinaridade é o princípio para a construção do conhecimento agroecológico. Por isso, a feira com a participação ativa da comunidade contendo a diversidade de indivíduos, cada um com sua própria experiência, tornam-se agentes da transformação da realidade. Sendo algumas



destas: a maximização da eficiência dos ciclos que ocorrem na natureza, minimizando a dependência de insumos externos, através do compartilhamento das experiências entre os agricultores; a diversidade de espécies vegetais e animais nos sistemas agrícolas, visando aumentar a resiliência, a estabilidade e a saúde dos agroecossistemas; e a compreensão das interações complexas entre diferentes organismos em um ecossistema agrícola.

Por meio desta prática, o indivíduo entende seu papel e responsabilidade na sociedade, já que foi enfatizado que cada pessoa exerce uma função no ciclo da natureza, e estes são parte de um todo. Acredita-se que esta experiência auxilie na percepção da energia depositada no alimento que ingerimos, já que esta é a fonte da vitalidade no organismo do ser humano (BLANC; MARQUES, 2022). Portanto, a sementeira está para além de inserir a semente no solo, pois no momento de preparar a terra este sentimento deve ser cultivado juntamente porque refletirá quando a planta germinar. Portanto, logo após o contato com a terra e momento de reflexão, cada indivíduo recebeu um vasinho e plantou a semente disponibilizada, com o sentimento de gratidão.

Resultados

As vivências contaram com a participação de sete pessoas. Dentre os sete participantes, contou-se com uma criança que estava na feira com os pais realizando uma pesquisa sobre agricultura familiar, e os demais participantes das vivências foram os feirantes. Durante a atividade foi evidente que a experiência despertou imensa alegria nas pessoas que participaram da prática, como também, a consciência e sensibilização no ato de confeccionar o arranjo floral e manejo com solo e as sementes.

As vivências proporcionam apreciação à beleza da natureza, além da compreensão dos seus ciclos. A proposta foi fazer com que o ser humano sentisse parte da natureza criando o senso de responsabilidade. As vivências foram de encontro aos objetivos da feira, onde para mais que oportunizar um retorno econômico aos envolvidos, tem o propósito de ser um terreno fértil para disseminar os processos e os princípios agroecológicos de uma agricultura sustentável.

Gliessman (2007) aborda que interdisciplinaridade é o princípio para a construção do conhecimento agroecológico. Por isso, a feira com a participação ativa da comunidade contendo a diversidade de indivíduos, cada um com sua própria experiência, tornam-se agentes da transformação da realidade. Sendo algumas destas: a maximização da eficiência dos ciclos que ocorrem na natureza, minimizando a dependência de insumos externos, através do compartilhamento das experiências entre os agricultores; a diversidade de espécies vegetais e animais nos sistemas agrícolas, visando aumentar a resiliência, a estabilidade e a saúde dos agroecossistemas; e a compreensão das interações complexas entre diferentes organismos em um ecossistema agrícola.



Por mais que poucas pessoas tenham participado das vivências, esta cumpriu seu papel. Além de provocar sentimentos bons, gerou a possibilidade dos feirantes aprenderem a realizar esta prática nas próximas feiras. Além disso, antes da realização da prática, houve um espaço de conversa entre os feirantes, os quais realizaram uma autoavaliação das feiras anteriores e discutiram ideias para as futuras.

Este momento foi importante para perceber que discutir ideias e futuras ações são relevantes para o progresso da feira. A feira enfrenta desafios políticos, número de expositores e fluxos de pessoas. Por outro lado, foi ressaltado que suas virtudes estão na união, harmonia e amizade criada pelo grupo de expositores, assim como, o espaço que foi gerado por eles para a construção da agroecologia, oportunidades de renda e fortalecimento da cultura local. Ressaltaram que estes aspectos são o diferencial em relação às demais feiras realizadas na cidade.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e à Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (Fapemig), pela concessão das bolsas de estudos. Agradeço a Fundação Mokiti Okada pelos ensinamentos. Ao Coletivo de Agroecologia da Fronteira Sul, Chácara das Camélias e Secretaria de Meio Ambiente de Arroio Grande/RS pelo empenham em realizar a feira. E o Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Prefeitura de Arroio Grande/RS pelo incentivo inicial para a realização da feira.

Referências bibliográficas

ALTIERI, M. A. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 2ª ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

BLANC, J; MARQUES, P.E.M. A Agricultura Natural de Mokiti Okada: uma experimentação moral e política como fonte de inovação de ordem ecológica. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 30, n. 1, p. p. 1-26, 2022.

CURAN, R. M.; MARQUES, P. E. M. Multifuncionalidade da agricultura urbana e periurbana: uma revisão sistemática. **Estudos Avançados**. v. 35, n. 101, p. 209-224, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2021.35101.013>.

GLIESSMAN, S. R. (2007). **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 3ª ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

ITO, F.S; IKEDA, R.M. Espaço cultural Mokiti Okada em Londrina. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 23, n. 44, p. 161-171, 2007.

OKADA, M. **Alicerce do paraíso**. 6.ed. São Paulo: Margraf – Editora e Ind. Graf.Ltda., 1994.